

Coleta seletiva ainda é para poucos

SERVIÇO CONTINUA LIMITADO ÀS QUADRAS 100, 300 E 700 DA ASA SUL

DANIELLA CRONEMBERGER

O contrato firmado entre o Serviço de Ajardinagem e Limpeza Urbana de Brasília (Salub) e a empresa Enterpa, que venceu a licitação para realizar a coleta de lixo do DF, é claro. A primeira cláusula define que a empresa, além de ser responsável por 90% da coleta e transporte de

“resíduos sólidos” do DF, “obriga-se a executar... serviço de coleta seletiva no Plano Piloto”.

Na prática, entretanto, isso vem sendo feito apenas nas quadras 100, 300 e 700 da Asa Sul, que já desfrutavam desse serviço bem antes da licitação que escolheu a Enterpa para fazer os serviços de limpeza urbano no DF.

O valor do contrato, assinado no final do ano passado e válido por cinco anos, é de R\$ 365 milhões. Procurados pelo **Jornal de Brasília** para explicar o descumprimento do contrato, os diretores da Enterpa não retornaram as ligações.

Segundo o diretor operacional do Salub, Expedito Apolinário, a empresa está cumprindo a cláusula



nos locais onde a coleta seletiva já estava implantada. “Estamos estudando como entender para o restante do Plano Piloto e depois para todo o DF, mas a mudança é a médio prazo”, afirma. O diretor garante que, se for constatado que a empresa descumpra o compromisso, a penalidade pode variar da notificação à rescisão do contrato.

Enquanto isso, a corretora de imóveis Carla Santos, 25 anos, moradora da 105 Sul, continua sendo uma das

poucas brasilienses que tem o lixo recolhido separadamente.

Todos os dias, em seu apartamento, ela separa os lixos seco e orgânico, que são coletados por caminhões diferentes. “Quando me mudei para cá, há cinco meses, o porteiro avisou que deveria ser feito assim”, conta. “Todo mundo aderiu, fica mais organizado dessa forma.” Quem não obedece a regra tem prejuízo. “Se a gente misturar o lixo, a prefeitura da quadra multa o condomínio”, diz.

Em algumas quadras da

Asa Norte, há condomínios que fazem a separação do lixo, mesmo que a coleta seletiva não tenha chegado ainda a essa região. A iniciativa é dos próprios condôminos, que procuram, com isso, facilitar o recolhimento do lixo por parte do sistema público de limpeza.

O problema é que esses cuidados acabam sendo inócuos, pois, ao ser recolhido dos contêineres pelos caminhões, o lixo, independentemente se é seco ou orgânico, é todo misturado e triturado. Na prática, a iniciativa acaba não servindo para nada.

Em alguns blocos, os síndicos aproveitam para dar uma força aos catadores de papel. Antes da passagem dos caminhões, eles autorizam os catadores a apanhar o lixo seco (papéis, plásticos, latas) que pode ser vendido para reciclagem.

Isso se repete nas quadras 400 da Asa Sul, onde vários condomínios fazem a seleção prévia do lixo. Diante de muitos blocos, há, inclusive, dois contêineres – um para lixo seco e outro para lixo orgânico.

As prefeituras dessas quadras costumam também alertar os moradores para a importância da seleção do lixo. Nas reuniões, esse tema é sempre lembrado.

► **Salub tem planos de ampliar para todo o DF, mas só a médio prazo**

MARY LEAL



MORADORA da 105 Sul, Carla separa o lixo seco do orgânico